

É de Niterói



VALBER DAN, SEU VAL

**Autor: Leo Salo
Foto: Arthur Mazai**

Vejo a luz, realidade
Em poeta de primeira
Um artista tão ilustre
Na Praça da Cantareira
É arte de Niterói
Palavra bem verdadeira

Nasceu lá em São Cristóvão
Valber Dan, nosso artista
Tem muita sagacidade
São muitos anos na pista
Vamos conhecer um pouco
Da sua luta e conquista

Quando o seu pai faleceu
O Seu Val era criança
Teve que sair de casa
Começou na sua andança
Foi bastante complicado
Teve garra e confiança

Eu narro desde o começo
Muita coisa aconteceu
Tem perrengue em abrigo
Já ouvi relato seu
Contando tempo difícil
Que a infância ofereceu

Bastante tempo ficou
Em lugar que vou dizer
Foi num Patronato Agrícola
O nome dou a saber
Chamava Artur Bernardes
Em Viçosa, podes crer

Valber trabalhou na roça
Plantou e colheu bastante
Cuidava dos animais
Ofício bem desgastante
Mas foi lá que começou
Seu caminho impactante

Certo dia resolveu
Queria tocar na banda
Pro Seu Neca, o inspetor
Levou a nobre demanda
A vontade que sentia
Até hoje não desanda

Com a autorização
Na banda, Valber entrou
De início na corneta
E o pistom também tocou
Foi assim, boa carreira
Na escola começou

E algum tempo depois
Chegaram os violões
Valber Dan se apaixonara
Pensava com seus botões
“Vou aprender a tocar...
Vou cantar muitas canções”

Ainda na sua infância
Era multi-instrumentista
Com meses de bom estudo
Tornou-se contrabaixista
E fez o primeiro show
Valber Dan já era artista

“Eu daria a minha vida”
Uma faixa de sucesso
Foi a primeira canção
Que aprendeu no processo
Continuou os estudos
Na música fez progresso

Tocava em formaturas
E nos bailes da cidade
Festas e reuniões
Gente de toda a idade
Muitas apresentações
Horas de felicidade

Os anos então passaram
Chegou uma obrigação
No serviço militar
Se alistou com exatidão
Com primeiro pagamento
Ele compra um violão

Depois que foi dispensado
Nova fase iniciava
Procurou pela família
Seguindo o que recordava
Foi parar no Irajá
Com a força que lhe guiava

Depois de bater cabeça
Num condomínio chegou
“Eu acho que é aqui”
De muita coisa lembrou
Pra uma senhora distinta
O Valber Dan perguntou

Com todo o seu respeito
Me diga boa verdade
Conhece Dona Iodete?
Tô a procura, saudade...
É minha tia querida
Me ajuda por caridade

E ela sem hesitar
Já respondeu com firmeza
Você não lembra de mim
Mas eu tenho uma certeza
Já ajudei sua tia
Lembro de sua esperteza

Te levo com alegria
Antes vou lhe corrigir
O nome é Dona Odete
Já vamos nos dirigir
Pra sua boa morada
Sei como vai reagir

Foi muito bem recebido
Por tia, primas, parentes
Com muita curiosidade
Ficaram muito contentes
A vida nos presenteia
Bons momentos existentes

Aos poucos foi conhecendo
Seus muitos familiares
Foi curioso de ver
Cenas espetaculares
Quando o irmão encontrou
Com emoções singulares

Me faça um bom favor
Foi o que disse o irmão
Pedindo bem com jeitinho
Quis tocar o violão
Valber então emprestou
Seu instrumento padrão

O Valber foi bem sincero:
“Nunca ouvi esse som
Não conheço o que tocou
Apesar de achar bom
É novidade pra mim
E causa certo frisson”

Oh, meu querido caçula
Eu te digo a verdade
Bem sincera, fraternal
Não é minha vaidade
Mas pra mim esse momento
Traz muita felicidade

Assim disse o irmão
Do nosso homenageado
Transbordando alegria
Pois ele tinha cantado
A música que escreveu
Estava entusiasmado

Valber Dan se alegrou
E de certo percebeu
A arte está no sangue
Logo se reconheceu
Em família de artistas
Vejam que bom apogeu

E pra não ficar atrás
Mostrou canção autoral
Falando sobre o saci
Um tema atemporal
Tirou onda na família
Logo então ganhou moral

Conheceu outros parentes
Músicos, compositores
Trabalhadores da arte
Poetas e escritores
Soube de seus desafios
Conquistas e dissabores

Mas trabalhou noutro ramo
Buscou o próprio alimento
Não percebia na arte
Garantia do sustento
Foi aprender novo ofício
Sem choro e sem lamento

Tornou-se então aprendiz
Chapeador de avião
Aprendeu com maestria
Uma nobre profissão
E também foi serralheiro
Com muita dedicação

Em avião e navio
Trabalhava e escrevia
Muitas músicas bacanas
Quando inspiração surgia
E guardava com apreço
A letra e a melodia

Ele foi compositor
De samba pro carnaval
Unidos do Viradouro
Foi quem deu primeiro aval
E pra Vila Isabel
Também escreveu Seu Val

Chegou a gravar uma vez
Nas rádios foi divulgar
Elas tocavam de noite
Pra quem pudesse escutar
Mas gravação foi perdida
Não dá mais pra encontrar

Ele não vivia da arte
Seu verdadeiro fascínio
Não era caixa de som
Era chapa de alumínio
O que via todo dia
Até que veio um declínio

Foi na época do Collor
Presidente da nação
Sofreu duríssimo golpe
Trampava na aviação
Pra todos, Brasil inteiro
Momento de apreensão

Perdeu o seu bom emprego
E sua renda caiu
Muita gente nesse tempo
Se afundou e faliu
E Valber Dan no momento
Realidade engoliu

Teve então que pensar
Em nova fonte de renda
Resolveu ser camelô
Agora fazia venda
É o Seu Val ambulante
Com uma garra tremenda

No Centro de Niterói
Onde faz muito calor
Vendia água e refri
Mas tinha um certo temor
Já que ele se arriscava
Provando o seu valor

Era ação perigosa
Vendia bem no sinal
Meio da rua não era
O seu trabalho ideal
Foi então que decidiu
Ir pra um outro local

Uma praça jovial
Pertinho da faculdade
Escolheu pra se instalar
Lançando uma novidade
Além de ser camelô
Fazia show de verdade

Esse local tão falado
É chamado Cantareira
Famoso em Niterói
Um espaço de primeira
Sempre bem movimentado
Foi escolha bem certa

De noite aquela praça
Ficou bem mais animada
Pois o camelô cantor
Teve ideia bem pensada
Fazia show autoral
Teve sua arte aclamada

Vendia muita cerveja
Tocava seu violão
Apresentando a todos
Em cada nova canção
Sentimento e poesia
Amor e disposição

Foi então que uma turma
Bem aprumada e capaz
Acompanhando Seu Val
O nosso artista sagaz
Já veio chegando junto
Com projeto perspicaz

Fizeram vaquinha online
Campanha bem planejada
Ajudaram Valber Dan
Numa fiel empreitada
Gravar álbum, fazer clipe
Carreira dando guinada

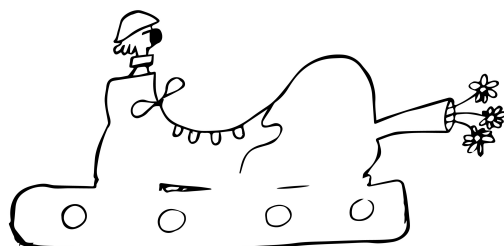
YouTube e Spotfy
Valber Dan apareceu
Pra além da Cantareira
O trabalho floresceu
Hoje em dia é estratégia
Pra divulgar o que é seu

Mas antes de encerrar
Volto a falar de um tema
Que abordei no começo
Mas pra não ter um problema
Versarei sobre a família
Deixo tudo no esquema

Dona Eunice tricotou
Muito amor e boa prosa
Uma grande companheira
Dedicada tão bondosa
É na vida do Seu Val
Esposa muito amorosa

E são dois casais de filhos
Os frutos do casamento
E também vieram netos
Pro Valber Dan um alento
Família linda demais
Apoio em todo momento

Leo Salo é Mestre em Ciências, Bibliotecário e Fotógrafo. Contatos com o autor podem ser feitos por email: salorj@gmail.com.



EXPERIMENTALISMO BRABO

Projeto É de Niterói

Esta folheto de cordel foi publicado com o apoio financeiro dos recursos emergenciais provenientes da Lei Aldir Blanc em Niterói: Prêmio Erika Ferreira.

Mais informação: <http://www.facebook.com/ebrabo>

LEI DE EMERGÊNCIA
CULTURAL
ALDIR BLANC



PREFEITURA
DE NITERÓI

SECRETARIA
DAS CULTURAS

FUNDAÇÃO
DE ARTE

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

2ª edição
2022